

## 2. ENTREVISTA DO MÊS: Philippe Darrieux e Veronique Duveau-Patureau

*Nos dias 16/19 de agosto de 2005 foi realizado o Curso de Formadores entre as Escolas da Magistratura Estadual, do Trabalho e Ministério Público do Estado de Minas Gerais. O Curso foi ministrado pelos professores Philippe Darrieux, magistrado e professor da Escola da Magistratura da França, e Veronique Duveau-Patureau, pedagoga de renome na França e conselheira da Escola da Magistratura francesa. Durante o curso, mais precisamente no dia 18.08.2005, a Procuradora de Justiça, Doutora Gisela Potério Santos Saldanha, entrevistou os referidos professores Philippe Darrieux e Veronique Duveau-Patureau para o MPMG Jurídico.*

**GISELA POTÉRIO:** O que os Senhores podem falar sobre a importância das Escolas da Magistratura e do Ministério Público?

**PHILIPPE DARRIEUX:** o serviço público prestado pela Justiça de qualquer país é muito importante. Em vários países da Europa até determinado momento da história a Justiça encontrava-se completamente debilitada. Isso se dava em grande parte porque as pessoas responsáveis pela prestação deste tipo de serviço público não estavam devidamente capacitadas para as funções exercidas. Com a criação das Escolas Judiciais, a situação mudou para melhor e hoje é indiscutível que as Escolas da Magistratura realizam trabalho imprescindível seja no plano do recrutamento de novos juízes, seja no plano da atualização e do aperfeiçoamento dos juízes já recrutados. O papel dessas Escolas é cuidar para que o Juiz ou Promotor de Justiça tenham capacitação de formação em relação ao conhecimento e à competência para o exercício do cargo. Para terminar uma resposta direta à sua pergunta, eu penso que uma Escola Judicial absolutamente fundamental para mostrar ao povo que as pessoas que cuidam das garantias fundamentais em matéria de Justiça são pessoas que têm capacitação inquestionável.

**VERONIQUE DUVEAU-PATUREAU:** as Escolas Judiciais podem contribuir para que um país democrático tenha uma garantia real em matéria de seriedade e de competência em relação às pessoas que exercem a Justiça. Eu penso também que as Escolas são importantes para se definir as competências básicas e dizer um pouco sobre o tipo de juiz ou promotor que se queira para o exercício da função.

**GISELA POTÉRIO:** Qual a metodologia de ensino seria recomendável para a Escola do Ministério Público?

**PHILIPPE DARRIEUX:** falar em metodologia é falar o que a Veronique explicou desde o primeiro dia e explicará até o final deste curso. Eu penso que esta vontade de trabalhar com outras escolas ou com outras corporações já é um método muito interessante. É muito importante a presença de um procurador-geral na escola como “coordenador-geral”. Pessoas como você que trabalham com muita dedicação são fundamentais para a escola. Entendo que também é fundamental que pessoas, pelo menos uma ou duas, exerçam cargo com função permanente e integral na Escola, apesar de saber que isso custa caro, mas é

importante para o funcionamento da engenharia pedagógica da Escola. Eu penso que isso seria um luxo em país como Haiti, Equador que não têm recursos. Mas aqui no Brasil eu acredito que seria muito importante ter um responsável por formação permanente, com dedicação integral, ainda que por um período limitado.

**GISELA POTÉRIO:** Quais são os principais resultados da Escola da Magistratura na França?

**PHILIPPE DARRIEUX:** o francês critica tudo. A França é um país maravilhoso, tem tudo, mar, saúde, bom clima, comida, mas o francês critica tudo e como ele critica tudo, ele critica a sua justiça. Critica o modo de recrutamento dos juízes, critica a solução dos casos, a situação dos casos. A única coisa que o francês não critica é a formação dos Juízes. Curiosamente não critica a formação, pois o povo francês sabe que é uma ampla formação, em relação à qual é feita avaliação do juiz e que até o momento não foram apontados defeitos consideráveis. Há uma preocupação com o que pensa a população e, por isso,

procuramos antecipar às críticas com o aperfeiçoamento do trabalho na Escola. A Escola Judicial Francesa pode parecer enorme, pois possui orçamento de 43 milhões de euros, mais ou menos 55 a 57 milhões de dólares. Baseado nisso eu posso dizer que com pouco dinheiro e boas pessoas podemos ter uma boa ação e possibilidade de atuação da escola depois da formação inicial e tem a possibilidade de mensurar a quantidade do trabalho executado. Da maneira que eles trabalham tem condições de saber se a pessoa está trabalhando ou não. Somos muito exigentes.



Da esquerda para a direita: Philippe Darrieux; Veronique Duveau-Patureau e Gisela Potério – Procuradora de Justiça

**GISELA POTÉRIO:** Qual a recomendação que o Senhor daria para a Escola do Ministério Público?

**PHILIPPE DARRIEUX:** a escola está em um bom caminho permanecendo com pessoas jovens como você, sendo que também é fundamental o aconselhamento de pessoas maduras, experientes. É muito importante ter essa mistura. Trabalhar junto com outras escolas, não se separar do poder federal, pois o Brasil é uma federação. É mais visível a existência no Brasil de uma disputa entre Magistratura Estadual e Magistratura Federal. É muito menos visível tal disputa no plano do Ministério Público. Seguir esse caminho do trabalho em grupo entre escolas diversas é fundamental. Abrir as portas para o mundo, visitar outras escolas, aprender outros idiomas para não ter a necessidade de intérpretes é também de extrema importância. Visitar escolas como as da Espanha, Portugal entre outras é abrir-se para o mundo. O Brasil é um país muito grande, é o maior em todo o Continente Sul-Americano. A Argentina tem seus problemas e se eles crêem que o Brasil teve resultados melhores que eles, pode ser que um dia eles copiem o modelo brasileiro. Eu tomo o exemplo do Mercosul, tudo saiu do Brasil. Vocês devem continuar com o esforço que estão fazendo e compartilhar o conhecimento, experiências de outros países e não somente a minha, eu não sou o Bush. Aqui tem particularismo que deve ser conservado. Mas também tem que ver o que tem no Chile, um sistema de capacitação criticável, mas também a vantagem de ser unitária a aberta para novas tecnologias.